

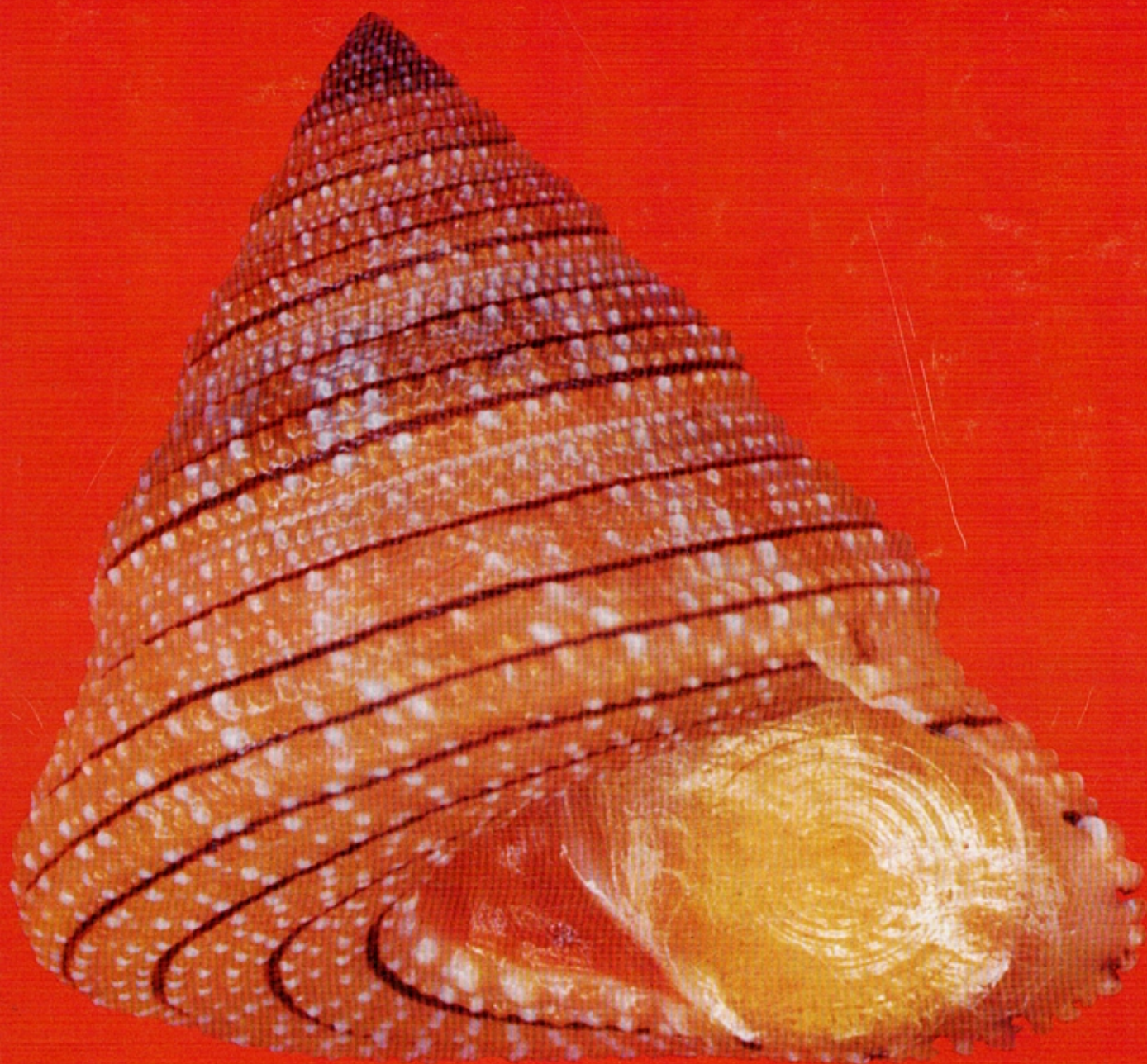
SIRATUS

PERIÓDICO dos CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL
JOURNAL of CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL

ANO/YEAR 2

NOVEMBRO/DEZEMBRO/1990/NOVEMBER/DECEMBER

Nº 7



EDITORIAL

Ao terminarmos mais um ano sentimos que realmente a nossa revista *Siratus* conseguir firmar-se aqui no Brasil e no exterior como uma sólida e respeitável via de divulgação da conchiliologia. Com uma média de doze novos membros por mês, esperamos conquistar 300 sócios, número ideal para a manutenção econômica de nossa sociedade. Para que isto ocorra solicitamos principalmente aos nossos membros que residam no exterior que divulguem o máximo possível os Conchiliologistas do Brasil e *Siratus*.

Paralelamente, a diretoria junto com alguns sócios procuraram conseguir um patrocínio de alguma grande empresa ou instituição - tarefa árdua para os dias atuais.

A partir deste número estamos mudando a linha editorial no tocante às revisões e traduções, alternando as equipes envolvidas neste trabalho. Esperamos com isto proporcionar aos nossos leitores estilos diferentes.

Para terminarmos, esperamos que todos os nossos sócios e seus familiares tenham um Feliz Natal e um Próspero e "conchiliológico" Ano Novo!

As another year comes to a close, we feel that our magazine *Siratus* has a place under the sun not only here in Brazil, but also abroad, as a solid and reputable way of conchology publishing.

At an average of 12 new members every month, we hope to reach the ideal number of 300 members so as to sustain the expenses of our society. To fulfil this goal, we ask our members, especially the ones living abroad, to mention our society and *Siratus* as much as possible.

At the same time, our board, together with some members, are trying to get sponsorship from a big company or institution - a hard task, nowadays...

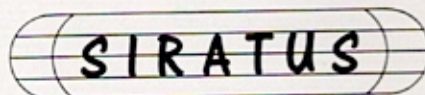
From this issue on, we are changing our editorial line, regarding revisions and translation, once our teams are alternating their tasks. We hope this way to offer our readers different styles.

And as a last word to every member and his family: Merry Christmas and Happy Conchologic New Year!

José Coltro Jr.
Editor

ÍNDICE - INDEX

Muito que fazer com Spondylidae Much to do about Spondylidae Ed Haviland	3
<i>Bullata bullata</i> (Born, 1778) Prof. E.C. Rios	7
<i>Bullata matthewsi</i> (Van Mol & Tursch, 1967) Prof. E.C. Rios	9
News	12
Recordes de Moluscos Marinhos do Brasil Records of Sea Molluscs of Brazil José Carlos Tarasconi	13
Conchavo	14
Filatelias / Philately Renato Moscatelli	16



PERIÓDICO DOS CONCHILIOLOGISTAS DO BRASIL
JOURNAL OF CONCHILIOLOGISTS OF BRAZIL

Siratus é uma publicação bimestral bilingue dos Conchiliologistas do Brasil, sociedade sediada na Rua Gracindo de Sá, 39/CEP: 01443 - São Paulo - SP - Brasil. com Caixa Postal 15011 / CEP: 01599 - São Paulo - SP, e o telefone (011) 282-7006, para onde pedidos de assinatura, inscrições, artigos e cartas devem ser enviados. *Siratus* is a bimonthly bilingual publication of Conchiliologists of Brazil, seated at Rua Gracindo de Sá, 39 / CEP: 01443 - São Paulo - SP - Brazil, with the Post Office Box 15011 / CEP: 01599 - São Paulo - SP, and the telephone number (011) 282-7006, where requests for subscription, membership affiliations, articles, and letters may be sent.

Editor/Editor: José Coltro Júnior
Conselho editorial/ Editorial board: Julio Colella & Renato Moscatelli.
Redação e Tradução/ Edition and Translation: Osvaldo Nogueira Anadeli, Norma de Araújo Raghianti Viscardi, Mari Vieira Lima
Revisão de português/ Portuguese revision: Edison Vieira Pinto, Lucila Cecília Dornelles Vignola
Consultoria de Malacologia/ Malacology advisory: Prof. Eliéser de Carvalho Rios (Fundação Universidade de Rio Grande); & Prof. Rosa de Lima Silva Mello, Ph.D. (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Secretaria/ Secretary: Antônio Celso Guimarães Prado
Colaborações/ Collaborations: seja de qual natureza forem, serão creditadas quando de sua publicação
whatever their nature, they shall be credited upon their publication
Fotolito e impressão/ Photolithography and printing: Antônio A. Nard & Filho Ltda., Rua Cunha Gago, 181
CEP: 05421 - São Paulo - SP - Brasil

As opiniões e idéias expressas nos artigos publicados em *Siratus* são de inteira responsabilidade dos autores. Artigos pertinentes à Malacologia ou à Conchiliologia são bem-vindos, mas *Siratus* reserva-se o direito de não publicá-los se assim achar conveniente. Peça-se aos autores que enviem artigos datilografados em português e/ou inglês, cuidadosamente revisados e incluindo uma breve biografia deles. Fotos e ilustrações devem ser creditadas e legendadas. Citações e bibliografia precisam obedecer ao padrão internacional vigente. Os artigos estão sujeitos a uma revisão editorial. Envie cópias, pois nada será devolvido.

The opinions and ideas in the articles published in *Siratus* are of the authors' responsibility. Articles pertaining either to Malacology or Conchology are welcome, but *Siratus* secures itself the right of not publishing them if it believes convenient to do so. Authors are requested to send articles typewritten in English and/or Portuguese, carefully checked, and including a brief biography of themselves. Photos and plates should be credited and legended. Citations and bibliography must conform to standard international practice. Articles are subject to editing. Send copies because no material will be returned.

Assinatura e inscrição (uma única taxa anual):
Subscription and membership affiliation (a single annual rate):
US\$
Brasil/Abroad (via aérea/air mail) US\$ 10,00 10,00
Exemplar avulso/Single issue (via aérea/air mail) 6,00
Exemplar avulso/Single issue (via superfície/surface mail) 5,00
Exemplar atrasado/Late issue (via aérea/air mail) 7,00
Exemplar atrasado/Late issue (via superfície/surface mail) 6,00

CONCHILIOLOGISTAS DO BRASIL
(Fundado em 1989)

Presidente/ President: Julio Colella
Vice-Presidente/ Vice Presidente: José Roberto Heise
Tesoureiro/ Treasurer: Cesar Bardelli
Secretário/ Secretary: Antônio Celso Guimarães Prado

Foto da capa: *Calliostoma gemmosum*, Reeve,
por Enrique A. Panipucci.
Cover photo: *Calliostoma gemmosum*, Reeve,
by Enrique A. Panipucci.

RECORDES DE MOLUSCOS MARINHOS DO BRASIL MUITO QUE APRENDER SOBRE SPONDYLIDAE

RECORDS OF SEA MOLLUSCS OF BRAZIL MUCH TO DO ABOUT SPONDYLIDAE

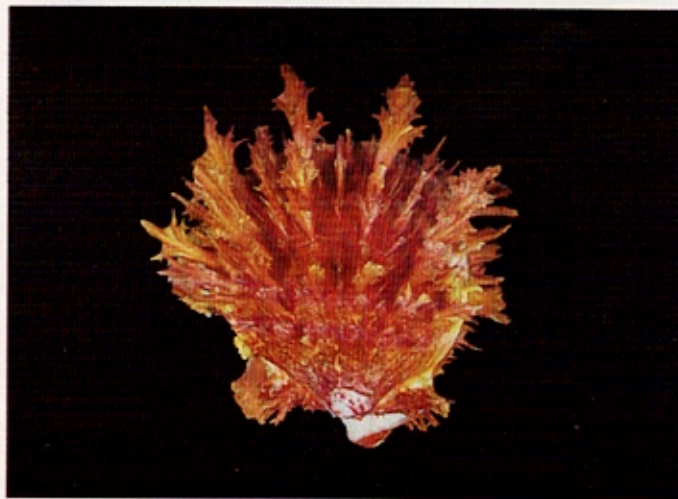
Ed Haviland

Depois das famosas *Lyropecten nodosus* e *Scaphella junonia*, a mais bonita e deslumbrante concha encontrada na Flórida é a *Spondylus americanus* Hermann, 1781. Esta concha tem bem poucos sinônimos, fato que testifica sua variação em cor, forma e espinhos. Colecionadores de outros países nos invejam por sua causa e por ser ela tão variada em cor e abundância, embora habitando profundezas. Com a popularização do *Scuba*, os mergulhadores podem agora coletar esta concha mais facilmente. Há aproximadamente 20 anos atrás, dois irmãos, Dave e Harry Akers, que moravam na costa leste da Flórida, encontraram um extenso leito de *Spondylus americanus* em Boynton Beach, a uma profundidade de 100-200 pés. A profundidade real do achado pode ter sido maior ou menor, já que, naturalmente, naquela época eles fizeram segredo sobre o paradeiro e a profundidade. Durante alguns anos estes dois peritos mergulhadores coletaram, limpavam e venderam milhares destas conchas de cores diferentes. A medida que as mesmas foram se tornando mais escassas, eles mergulharam mais fundo, até que a pressão atingiu Dave várias vezes e os dois tiveram de desistir. Eu nunca vou esquecer uma visita ao Simon DeMarco's Museum, em North Fort Myers, naquela ocasião. Eu o visitava de vez em quando, em busca de *pectens*. Desta vez ela me levou a sua sala dos fundos. Lá, eu tive uma belíssima visão! Vária centenas de *Spondylus americanus* pertencentes aos irmãos Akers, numa profusão de cores e beleza, dispostas em todos os lugares, inclusive no chão. A cor mais rara era o amarelo-limão seguida pelo marrom-chocolate. Embora os irmãos Akers aguçassem o nosso interesse de colecionador, Pete Rosin tornou-se o responsável por esse interesse.

Ao mudar-se para Big Pine Key, onde ele montou uma loja dirigida a artigos do mar, cha-

Next to the more famous Lion's Paw and *Scaphella junonia*, the most beautiful and wonderful shell found in Florida is *Spondylus americanus* Hermann, 1781. This shell has quite a few synonyms a fact that testifies to its diversity in color, shape and spines. Collectors from other countries envy us this shell as it is so varied in its color and in some areas very plentiful, although deep dwelling. Since SCUBA has become more popular divers can collect this shell more easily. About 20 years ago, more or less, two brothers named Dave and Harry Akers who lived on Florida's east coast found a vast bed of *Spondylus americanus* in Boynton Beach inlet in water 100-200' deep. The actual depth may have been more or less, as naturally, at the time, they were secretive about the exact whereabouts and depth. Over a period of years these two expert divers collected, cleaned and sold thousands of these shells in many colors. As the shells grew scarcer, they went deeper until the bends hit Dave several times and they had to give up. I'll never forget a visit to Simon DeMarco's Museum in North Fort Myers at this time. I visited him looking for *pectens* from time to time. This time he took me into his back room. There was a most wonderful sight! Several hundred *Spondylus americanus* in all their color and beauty from the Akers were laid out on every flat surface including the floor. The rarest color was lemon yellow with the chocolate brown a close second.

Although the Aker brothers revived our collector's interest in these shells by making them easier to buy, it remained for Pete Rosin to keep up the interest. Upon moving to Big Pine Key where he started a sea oriented store named "The Reef Light", Pete started going after *Spondylus americanus* and was very successful. He uses a hookah rig to pump air down to him through a rubber hose. For safety reasons he carries a tank of air on his back. This has saved his life several times when the generator on the boat broke down. Pete dives alone, what of course is against all safety rules and he deserves a lot of credit for his continuous supply of shells.



Spondylus ictericus Reeve, oil ring, Curaçao.



Spondylus gilvus Reeve, off Recife, Brasil.

mada "The Reef Light", Pete Rosin partiu em busca do *Spondylus americanus* e teve bastante sucesso. Ele usou compressor de ar para explorar o fundo. Por medida de segurança, ele carrega um tanque de ar nas costas. Isto lhe salvou a vida várias vezes, quando o gerador no barco quebrava. Pete mergulha sozinho, e que, logicamente, vai contra todas as regras de segurança. Todavia, ele tem muito mérito pelo seu constante fornecimento de conchas. Ele mergulha diariamente, quando o tempo está favorável, mas nunca no inverno. Ele diz que estas "ostras" com espinhos ou lisas são tão boas para comer quanto as demais e provou isto comendo algumas na minha frente.

Os *Spondylus americanus* são encontrados em todo o Golfo do México, Índias Ocidentais, Atlântico Sul, até o Estado de Sta. Catarina, no Brasil, e, naturalmente, nas áreas costeiras do Caribe, América Central, e América do Sul. Uma forma ecológica ocorre ao norte do Golfo do México, nos suportes das plataformas de petróleo, em Alabama, Louisiana, etc. Este exemplar é geralmente maior do que os encontrados mais para o sul. Ele é achatado, com vários espinhos curtos, e muitos colecionadores podem ser desculpados por pensar que ele seja diferente e devesse ter outro nome. A explicação corrente para a diferença de aparência entre os dois é que o do norte habita águas mais frias e se expõe a correntes fortes, mantendo assim o espinho mais curto; a base chata, naturalmente, é devido à superfície de metal à qual ele está seguro.

Há muitos anos atrás, conversando com meu amigo Sozon Vadikiotis, mergulhador de esponjas, ele relatou que havia encontrado muitos *Spondylus americanus* no Golfo, ao largo de Tarpon Springs, enquanto apanhava esponjas. A uma profundidade de 25 metros, eles estavam sempre seguros às rochas ou corais, mas, frequentemente, com muitos furos. Mais para o fundo, a 30 metros, muitos foram encontrados soltos, na areia ou nos cascalhos e formavam os mais bonitos exemplares, raramente com qualquer furo. Eles tinham começado a crescer em pequenos pedaços de rochas ou corais, ou até sobre seixos.

Nós também temos um outro *Spondylus* nestas águas. É o *Spondylus ictericus* Reeve, 1856. Esta concha foi denominada erroneamente durante muitos anos como *Spondylus gussoni* da Costa, 1829. Existe tal *Spondylus*, assim chamado, que tem o hábitat muito profundo, nas costas da Espanha e das Antilhas. É uma concha pequena, sem qualquer atrativo. O *Spondylus ictericus* é menor do que o *Spondylus americanus*, com menos espinhos, que pode ser digitifoliado e manchado nas pontas. Muitos são de cor castanha ou lilás, mas podem também ser de outras cores.

A alguns anos atrás, uma companhia de petróleo em Curaçao, nas Índias Ocidentais, decidiu desmontar uma plataforma que estava a 18 metros mar adentro. Descobriu-se que ela estava coberta por aglomerados de *Spondylus ictericus*, misturados com *Chama macerophylla* Gmelin, tendo ainda alguns *Spondylus americanus* entre eles. Muitos exemplares eram de cores e combinações nunca vistos antes na Flórida. Muitas destas conchas foram levadas a Pete Rosin que as vendeu por toda a Flórida. Recentemente, nós conseguimos algumas destas conchas do norte do

He dives everyday the weather is suitable but never in winter. He says these thorny oysters, spiny oysters or just plain spinies are good to eat as any other oyster and proved it by eating some in front of me.

Spondylus americanus are found all over the Gulf of Mexico, the West Indies, the south Atlantic to Santa Catarina State in Brazil and of course the coastal areas of the Caribbean, Central and South America. An ecological form occurs in the northern Gulf on oil rig legs of Alabama, Louisiana, etc. This form is usually larger than the further southern forms. It is flattened with many, many short spines and many collectors can be excused on thinking it is different and should have another name. The current explanation for the difference look between the two is that the northern one lives in colder waters and is exposed to strong currents which keeps the spines short; the flat bottom, of course, is due to the metal surface to which it is attached.

Many years ago on talking to my friend the sponge diver, Sozon Vadikiotis, he told me he had found many *Spondylus americanus* in the Gulf off Tarpon Springs while collecting sponges. At 17 fathoms they were always attached to rocks or coral but often with lots of holes. Further out at 19 fathoms many were found living unattached on the bottom in sand or rubble and these were fine specimens with rarely any holes. These had started growing on a small piece of rock or coral or even on a pebble.

We do have another *Spondylus* in these waters. It is *Spondylus ictericus* Reeve, 1856. This shell has been wrongly named for many year as *Spondylus gussoni* da Costa, 1829. There is such a *Spondylus* with this name which has a very deep habitat off Spain and the Antilles. It is a small shell of no appeal. *Spondylus ictericus* is a smaller shell than *Spondylus americanus* with fewer spines that may be digitate or pointed on the tips. Many are maroon or purple as far as color is concerned, but can also be other colors.

A few years ago an oil company in Curaçao, in the West Indies, decided to dismantle an oil ring standing in 60' of water offshore. It was discovered to be covered with clusters of *Spondylus ictericus* mixed with *Chama macerophylla* Gmelin with some *Spondylus americanus* mixed in. Many specimens were in colors and combination that had never been seen before in Florida. Many of these shells were brought to Pete Rosin who sold them all over Florida. Recently we obtained some of these shells from northern Brazil. The colors are wonderful and perhaps some specimens aren't *Spondylus ictericus* at all.

Some Spondylidae found on rock piles off Recife, Brazil considered to be *Spondylus ictericus* Reeve are, in fact, *Spondylus gilvus* Reeve, 1856. Differences are easily seen and I refer you to Dr. Emilio Garcia's article on *Spondylus gilvus* in the Sept. 1989 issue of the American Conchologists.

Now, let's take a look at Spondylidae elsewhere. One of the most interesting ones is *Spondylus linguafelis* Sowerby, 1847. Its most familiar synonym is *Spondylus gloriosus* Dall, Bartsch & Rehder, 1938. This is a very deep water species with many coming from a deep of 200 feet. It comes in many colors and has hundreds of hair-like spines, which to Sowerby who named it, must have resembled a cat's tongue. Maui Island in the Hawaiian chain seems to be a favorite spot to look for these magnificent shells. It is also found in the Solomon Islands and elsewhere. These generally have coarser spines than the Hawaiian form. These Solomon Island ones have a form called *asperrius* Sowerby, 1847 with much shorter spines. When I first saw a number of the Hawaiian type exhibited at the Sanibel Shell Show, the collector told how deep



Spondylus linguaefelis Sowerby, Maui, Hawaii.



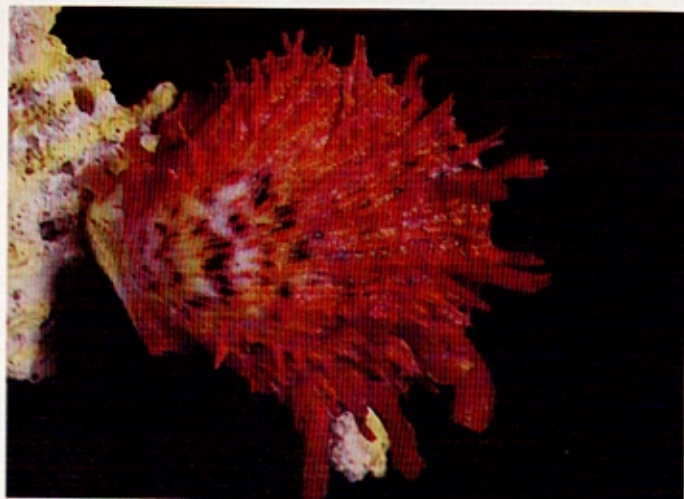
Spondylus cumingii Sowerby, off Motobu, Okinawa.



Spondylus victorice Sowerby, Broome, W. Australia.



Spondylus occidens Sowerby, Bohol, Philippines.



Spondylus nicobaricus Schreibers, Cebu, Philippines.



Spondylus senegalensis Sowerby, Konobry, Guinea.

Brasil. As cores são magníficas e talvez alguns exemplares nem mesmo sejam *Spondylus ictericus*.

Alguns Spondylidae encontrados em rochedos ao largo de Recife, Brasil, tidos como *Spondylus ictericus*, na verdade são *Spondylus gilvus* Reeve, 1856. As diferenças são facilmente notadas e uma referência é o artigo do Dr. Emilio Garcia sobre *Spondylus gilvus*, no exemplar de Setembro de 1989 do *American Conchologists*.

Agora vejamos os Spondylidae em outros lugares. Um dos mais interessantes é o *Spondylus linguaefelis* Sowerby, 1847. Sua nomenclatura mais comum é *Spondylus gloriosus* Dall, Bartsch & Rehder, 1938. Esta é uma espécie de águas profundas sendo que algumas chegam a uma profundidade de 65 metros. Ela tem cores variadas e centenas de espinhos semelhantes a cabelo, que para Sowerby, que a denominou, pareciam a língua de um gato. A ilha Maui, na cordilheira Havaiana, parece ser o local favorito para se procurar estas magníficas conchas. Elas também são encontradas nas Ilhas Salomão e em outras partes. Estas, geralmente, são conchas com espinhos mais ásperos do que os espécimes Havaianos. Os espécimes das Ilhas Salomão tem uma variedade chamada *asperimus* Sowerby, 1847, com espinhos muito mais curtos.

Quando eu vi pela primeira vez alguns do tipo Havaiano, exibidos no Sanibel Shell Show, o colecionador me disse a que profundidade eles eram encontrados e como cada exemplar tinha que ser transportado um a um, na mão, para preservar os espinhos. A uma profundidade de 65 metros isto se tornava um processo demorado. Naquela época, segundo este mergulhador, o preço unitário era de 400 dólares!

Finalmente um novo livro sobre Spondylidae foi publicado em 1987. É de autoria de um jovem australiano, chamado Kevin Lamprell. Ele referencia Thora Whitehead e vários outros. Este livro é de grande ajuda aos colecionadores, mas, certamente, não é a última palavra sobre o assunto. Duas novas ocorrências de *Spondylus*, nas Filipinas, são o *Spondylus imbutus* Reeve e o *Spondylus cumingii* Sowerby, também encontrados em Okinawa. Os espinhos incomuns destas duas espécies as fazem excepcionalmente bonitas. Um outro *Spondylus* incomum nas Filipinas é o *Spondylus sanguineus* Dunker, 1852. Ele é pequeno, liso e geralmente sem espinhos. Toda a base está presa ao substrato e um pedaço suficientemente grande para o todo da concha deve ser removido. A formação da cor, raios roseos sobre o branco o tornam espetacular. A exemplo da maioria dos outros *Spondylus* das Filipinas, ele também pode ser encontrado no Japão, ao norte da Austrália e nas Ilhas Salomão. O *Spondylus sinensis* Schreiber, 1793, é outra beleza desta região. Ele tem 9 sinônimos, o que mostra quão variável ele é. Ele possui espinhos digitifoliados como o *Spondylus ictericus*. Um exemplar grande, com espinhos digitifoliados por inteiro, cores lilás vivo ou vermelho, vai deixá-lo extasiado. Tipos como este, muito provavelmente são originários de Zamboanga. Há alguns anos atrás, numa viagem de coletas nas Ilhas Filipinas, eu passei algum tempo entre os negociantes e suas famílias, que vendiam conchas apanhadas em redes, em Punta Engaño. Suas lojas eram barracos. No que se referia aos

they were found and how each specimen needed to be carried to the surface singly by hand to preserve the spines. At the depth of 200' this was quite a lengthy process. At that time and by that diver the price was US\$ 400.00 each.

Finally a new book on the Spondylidae was published in 1987. This was authored by a young Australian named Kevin Lamprell. He gives credit to Thora Whitehead and several others. This book should be a big help to collectors of these shells but it is certainly not the last word. Two recently figured *Spondylus* from the Philippines are *Spondylus imbutus* Reeve and *Spondylus cumingii* Sowerby, also found from Okinawa. The unusual spines make these two forms exceptionally beautiful. Another unusual *Spondylus* in the Philippines is *Spondylus sanguineus* Dunker, 1852. It is small, smooth, and usually spineless. The whole bottom is attached to the matrix and a piece big enough for the whole shell needs to be removed. The color form with pink rays on white is the most spectacular. Like most other *Spondylus* in the Philippines it can also be found in Japan, northern Australian and Solomon Islands. *Spondylus sinensis* Schreiber, 1793 is another beauty from this region. It has 9 synonyms which shows how variable it is. It has digitate spines like *Spondylus ictericus*. A large specimen with fully digitate spines and bright purple or red will knock your eye out. Ones like this are most likely to come from Zamboanga. A few years ago on a shelling trip to the Philippines Islands, I spent some time with the dealers and their families who sold shells brought up in the nets at Punta Engaño. Their stores were shacks. As far as *Spondylus* were concerned, each one was wrapped in an opaque plastic wrap and it was impossible to tell what kind it was or even what color it was. However, I managed to buy 3 that were all alike and that I'm certain are unnamed species; medium size, irregular shape, many ribs with very short spines, rose-red with blotches of black and white. I still have no name for it and hope someone will name it soon.

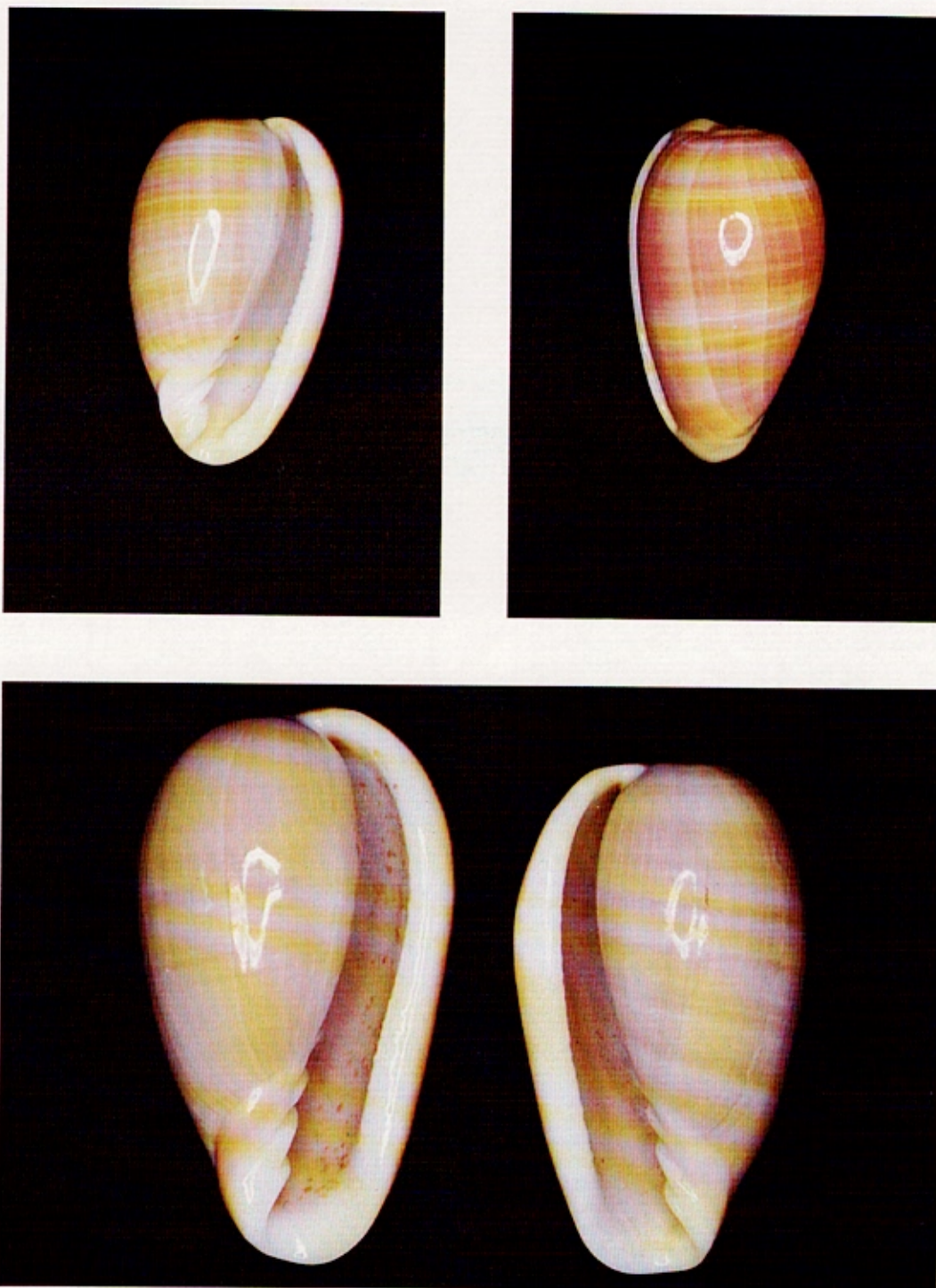
Japan has many wonderful *Spondylus* including most of those found in the Philippines. One large coarse species, *Spondylus varius* Sowerby, 1829 is the interesting water *spondylus* which has a shallow depression inside the shell that holds water. It has a thin coating of lime holding the water within. This shell has short spines and is all white except for a color blotch at the umbones which is usually red, but, as far as the Okinawa specimens go, the blotch could be orange, yellow or purple. One magnificent specimen from Okinawa had colored blotches suffused through the whole shell. I'm very sorry I don't have it any longer.

Australia too has beautiful spinies. One is *Spondylus tenellus* Reeve and another is *Spondylus wrightianus* Crosse. Neither are very colorful but the latter and its color form *ella* have long spines. More *Spondylus* are listed in Lamprell's book about the Queensland coast but I haven't seen any of them.

More familiar to Americans is *Spondylus princeps* Broderip, 1833. It's plentiful in Baja California, especially in Concepcion Bay. The colors are red, orange and white, solid or mixed with an occasional purple. This sturdy shell has strong flat spines. It can be found in as little as 7' of water and occurs as far south as northwestern Peru.

I hope this article sparks more interest in the Spondylidae, also known as "spinies"!

BULLATA BULLATA (BORN, 1778)



E. A. Panipucci

Acima: Vistas dorsal e ventral de *Bullata bullata*; o exemplar, com 92 mm de comprimento, foi coletado ao largo de Itaparica, Bahia.

Abaixo: Exemplar normal e um sinistro; ambos, respectivamente 57 e 55 mm de comprimento, foram coletados ao largo de Salvador, Bahia.

Above: Dorsal and ventral views of *Bullata bullata*; the specimen, which is 92 mm long, was collected off Itaparica Id., Bahia State.

Below: Normal specimen and sinistral specimen; both specimens, which are 57 and 55 mm long, were collected off Salvador, Bahia State.

(Coltro's collection)

BULLATA BULLATA (BORN, 1778)

Descrição da concha: Concha grande (85 x 46 mm), oblongo ovalada, graciosa, porcelanizada, lisa, brilhante, com 5 voltas. Protoconcha escondida deixando uma cavidade rasa coberta por uma camada vítrea (esmalte). Cor cinza rósea com bandas espirais marrom claro (uma variedade em limão claro é raro, peça de colecionador). Periostracum ausente. Lábio externo com tonalidade laranja. Última volta muito grande. Abertura quase tão extensa quanto a concha toda de interior marrom avermelhado. Ausência de opérculo. Columela com 4 dobras sólidas aumentando em obliquidade para a parte anterior. Ausência de calo parietal. Lábio externo refletido e espessado, interior quase liso.

Shell description: Shell large (85 x 46 mm), ovate-oblong, elegant, porcellaneous, smooth, shining, with 5 whorls. Spire concealed leaving a shallow pit covered by a glassy layer (enamel). Color rose-gray with light brown spiral bands (a pale lemon variety is rare, a collectors item). Periostracum wanting. Outer lip shaded to orange. Last whorl very large. Aperture nearly as long as the whole shell reddish-brown inside. Operculum lacking. Columella with 4 strong folds increasing in obliquity to anterior side. Parietal callus absent. Outer lip reflected and thickened, interior nearly smooth.

Característica anatômicas: A rádula, segundo I. S. Calvo, segue a fórmula O.R.O., rachiglossa, uniserial, multicúspide. As partes moles são desconhecidas. Dr. Gary Covert, malacologista do Dayton Museum of Natural History (Ohio, USA), está estudando a anatomia desta espécie. Em geral, a base é grande, quadrada na frente. Tentáculos juntos apresentando olhos. Pele externa refletida sobre a concha enquanto rastejando.

Anatomical characteristics: According to Calvo, the radula follows the formula O.R.O., rachiglossate, uniserial, rachidian comblike, multicuspide. Soft parts unknown. Dr. Gary Covert, malacologist of the Dayton Museum of Natural History (Ohio, U.S.A.), is studying the anatomy of this species. In general the foot is large, square in front. Tentacles close bearing eyes. Mantle reflected over the shell while crawling.

Distribuição geográfica: Endêmico da região do Estado da Bahia.

Geographical range: Endemic to Bahia State region.

Habitat: Fundos arenosos, próximos às rochas. Frequentemente coletadas em tocas de polvos.

Habitat: Sandy bottoms, near rocks. Frequently collected in octopuses holes.

Observações: O maior exemplar conhecido estava no Delaware Museum of Natural History (Delaware, U.S.A.) com 90mm de comprimento, coletado na Bahia (1974). Atualmente Robert Lipe, colecionador de St. Petersburg, Flórida, U.S.A., possui um exemplar com 101mm. *Bullata bullata* é o segundo maior Marginellidae do mundo, depois da *Afrivolula pringlei* Tomlin, 1947, que atinge 126mm e habita na África do Sul.



Remarks: The largest specimen known was in the Delaware Museum of Natural History (Delaware, USA) with 90mm long, collected in Bahia (1974). Nowadays, Robert Lipe, of St. Petersburg, Flórida, USA, has a specimen with 101mm.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

CALVO, I.S., 1987. *Rádulas de Gastrópodes Marinhos Brasileiros*. Rio Grande: Editora da Fundação Universidade do Rio Grande.

RIOS, E.C., 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico.

BULLATA MATTHEWSI (VAN MOL & TURSCH, 1967)

Descrição: Concha menor do que *Bullata bullata* (47 x 27 mm), moderadamente fina, lisa, com cerca de 5 voltas. Espira plana com sutura distinta (voltas do núcleo bem visíveis). Superfície brilhante de um marrom alaranjado claro com delicadas bandas espirais amareladas. Abertura tão extensa quanto a concha toda, estreita e curva posteriormente, branco marfim por dentro. Calo parietal presente na extremidade posterior. Lábio externo com denticulos muito pequenos por dentro (22 a 25). Estes dentes se encontram dispostos de forma irregular e não têm o mesmo tamanho. Columela com 4 plicas sólidas, mais oblíqua na parte anterior. Semelhante à *B. bullata*, mas diferenciada pelas seguintes características:

	<i>B. bullata</i>	<i>B. matthewsi</i>
Cor	cinza róseo	marrom alaranjado
Espira	coberta por camada vítrea	aparente, sutura distinta
Calo parietal	ausente	presente
Interior do lábio externo	quase lisa	numerosos denticulos
Lado dorsal do lábio externo	marrom alaranjado	cremoso

Description: Shell shorter than the anterior (47 x 27mm), rather thin, smooth, with about 5 whorls. Spire flat with distinct suture (nuclear whorls well visible). Surface glossy light orange-brown with fine yellowish spiral bands. Aperture as long as the whole shell, narrow and curved posteriorly, ivory-white within. Parietal callus present posteriorly. Outer lip with very small denticulations inside (22 to 25). These teeth are irregularly placed and do not have the same size. Columella with 4 strong plications, more oblique anteriorly. Similar to *B. bullata*, but is separated by the following characters:

	<i>B. bullata</i>	<i>B. matthewsi</i>
Colour	rose-gray	orange-brown
Spire	covered by glassy layer	apparent, suture distinct
Parietal	absent	present
Interior of outer lip	nearly smooth	numerous small teeth
Dorsal side of outer lip	orange-brown	creamy

Características anatômicas: as partes moles são desconhecidas.

Anatomic characteristics: Its soft parts are unknown.

Distribuição geográfica: Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, além de Fernando de Noronha.

Geographical range: Ceará and Rio Grande do Norte States, including Fernando de Noronha Is.



Tipos: O holotipo (39,4 x 23,8 mm) foi coletado no estômago de *Pacamon* e é mantido (ilegalmente, deveria estar em uma instituição Brasileira) em Stanford University Collection (sob nº 9.856). Há um paratipo no American Museum of Natural History, New York.

Types: The holotype (39.4 x 23.8 mm) have been collected in *Pacamon* stomach and it is stored (illegally, should be in a Brazilian Institution) at Stanford University Collection (under nº 9.856). There is a paratype in the American Museum of Natural History, New York.

Habitat: Fundos arenosos de coral, 30 a 40 metros. Frequentemente coletada no tubo digestivo dos peixes *Pacamon* (*Amphichthys cryptocentrus*).

Habitat: Coral sand bottoms, 30-40 m. Frequently collected in digestive tract of the fish *Pacamon* (*Amphichthys cryptocentrus*).

Observações: a. *B. matthewsi* não habita as regiões de *B. bullata*. Elas vivem em regiões diferentes. b. Rádula, maxila e anatomia desconhecidas. c. Não há qualquer espécie de *Bullata* nos registros de fósseis Brasileiros. O ancestral de *B. bullata* e *B. matthewsi* parece ser a *Bullata taylori* (Olsson, 1916) do Plioceno da Flórida (Sarasota).

Remarks: a. *B. matthewsi* is not sympatric with *B. bullata*. They live in different areas.

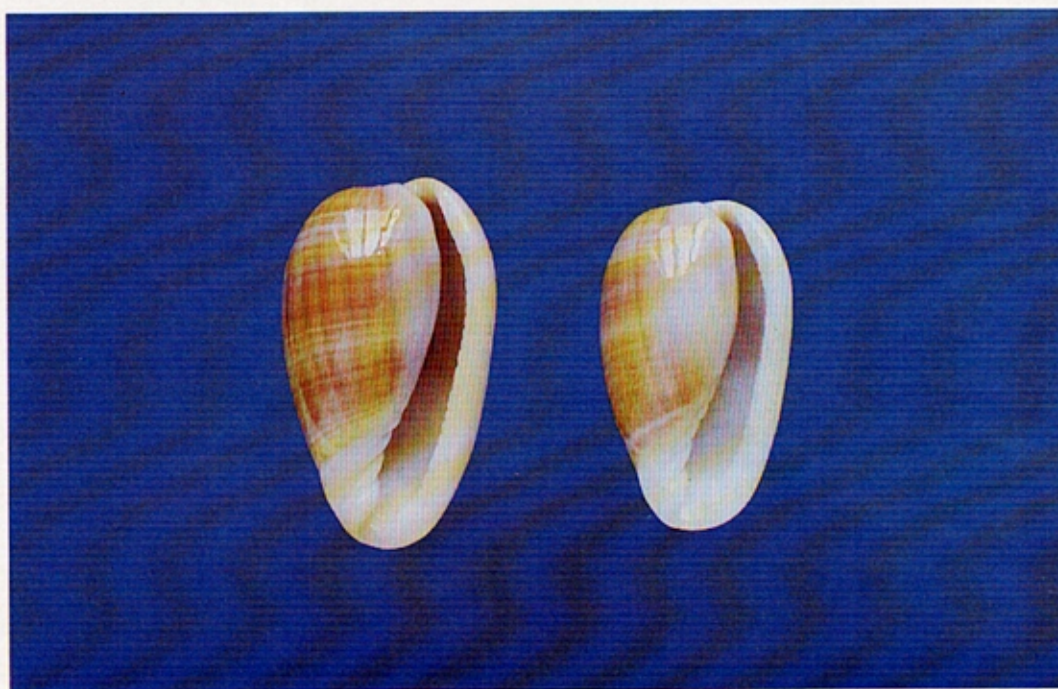
b. Radula, jaws and anatomy unknown.

c. There is no species of *Bullata* in Brazilian fossil records. The ancestral of *B. bullata* and *B. matthewsi* seems to be the *Bullata taylori* (Olsson, 1916) from the Pliocene of Florida (Sarasota).

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

- RIOS, E. C., 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico.
- VAN MOL, J. J. & TURSCH, B., 1967. A New Specie of *Marginella* from the coast of Brazil. *The Veliger*, 10(2): 196-197, 1 fig.

BULLATA MATTHEWSI (VAN MOL & TURSCH, 1967)



C. & S. Cominatto

Acima: Vista dorsal de *Bullata matthewsi*; ambos exemplares, respectivamente 42 e 37 mm de comprimento, foram dragados ao largo de Fortaleza, Ceará.

Abaixo: Vista ventral dos mesmos exemplares.

Above: Dorsal view of *Bullata matthewsi*; both specimens, which are 42 and 37 mm long, were dredged off Fortaleza, Ceará State.

Below: Ventral view of the same specimens.

(C. & S. Cominatto Collection)

Spondylus, eles eram embrulhados em um invólucro de plástico opaco tornando assim impossível distinguir a que espécie pertenciam, ou até mesmo a sua cor.

Todavia, eu consegui comprar 3 que eram exatamente iguais e estou certo de que eles eram de uma espécie não-descrita, de tamanho mediano, forma irregular, muitas costelas com espinhos muito curtos; de cor vermelha rósea, com manchas pretas e brancas. Eu ainda não tenho um nome definido para ele mas espero que alguém o tenha em breve.

O Japão possui magníficos *Spondylus*, incluindo-se muitos daqueles encontrados nas Filipinas. Uma grande espécie porosa, *Spondylus varius* Sowerby, 1829, é o que há de interessante entre os Spondylidae. Ele tem uma depressão rasa dentro da concha que retém água, e que forma uma camada de visgo em seu interior. Esta concha tem espinhos curtos e é toda branca, com exceção de salpicados de cor nos umbos, que geralmente podem ser vermelhos, mas, segundo os exemplares de Okinawa, essa cor pode ser laranja, amarelo ou lilás. Um exemplar magnífico de Okinawa tinha manchas de cor difusa por toda a concha. Eu lamento não a ter mais em meu poder.

A Austrália também tem belos *Spondylus*. Um é o *Spondylus tenellus* Reeve, e o outro é o *Spondylus wrightianus* Crosse. Nenhum dos dois é muito colorido, mas o segundo na sua forma colorida *ella*, tem longos espinhos. Outros *Spondylus* estão listados no livro de Lamprell, de Queensland Coast, mas eu não cheguei a ver nenhum deles.

Mais familiar aos americanos é o *Spondylus princeps* Broderip, 1833. Ele existe em quantidade na Baja Califórnia, em especial em Conception Bay. As cores são vermelha, alaranjada e branca, uniformes ou mescladas com tons lilás, eventualmente. Esta concha robusta tem espinhos chatos. Ela pode ser encontrada numa profundidade tão pequena quanto 2 metros e é encontrada do sul da Baja Califórnia até o noroeste do Peru.

Eu espero que este artigo lance mais interesse nos Spondylidae.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

- ABBOTT, R. T., 1974. *American Seashells*. New York: Van Nostrand Reinhold Company.
LAMPRELL, K. L., 1986. *Spondylus - Spiny Oyster Shells of the World*. Robert Brown & Associates(Aust.) Pty.Ltd. Bathurst, NSW, Australia

Ed Haviland, 6950 - 46th Ave. N. 051, St.Petersburg, FL 33709, USA.



PREÇOS DE ANÚNCIOS PARA SEIS NÚMEROS DE <i>Siratus</i> :	
Formato 70 x 40 mm:	150 BTN's / US\$ 75
Formato 90 x 80 mm:	300 BTN's / US\$ 125
Meia página:	575 BTN's / US\$ 250
Página inteira:	1.150 BTN's / US\$ 500

ADVERTISEMENT PRICES FOR SIX ISSUES ON <i>Siratus</i> :	
Format 70 x 40 mm:	150 BTN's / US\$ 75
Format 90 x 80 mm:	300 BTN's / US\$ 125
Half page:	575 BTN's / US\$ 250
Full page:	1.150 BTN's / US\$ 500



MAL DE MER ENTERPRISES
PO BOX 482 WEST HEMPSTEAD, NY 11552 USA

Finest Quality Worldwide Specimen Shells
Large selection of Shell Books For Sale

A Collector's Guide to Seashells of World	was \$26.95	\$16.00
Atlas of Living Olive Shells of the World	was \$68.50	\$45.00
Compendium of Landshells by Abbott		\$56.00
Cone Shells by Walls		\$50.00
Cowries & Relatives of Southern Africa by Liltved		\$65.00
Cowries of the World by Burgess	was \$85.00	\$65.00
Kingdom of the Seashell by Abbott	was \$15.95	\$13.00
Living Terebras of the World by Bratcher		\$55.00
Murex Shells of the World By Radwin & D'Attilio		\$38.50
Mysterious Cowries of New Caledonia by Pierson		\$45.00
New Caribbean Molluscan Faunas by Petuch	was \$38.50	\$25.00
Shells - Jewels From the Sea by Harasewych		\$45.00
Shells of the Philippines by S. & L.	was \$80.00	\$65.00
The Living Volutes by Weaver & du Pont		\$40.00
Tropical Landshells of the World by Park., Hemmen & Groh		\$95.00
Tropical Pacific Marine Shells by Cernohorsky		\$35.00

Add \$7.00 each for surface mail. Payment by Visa or Mastercard (3% surcharge added), postal money order, or bank check through New York bank. Send for free shell and book lists.



APRESENTAÇÃO FILATELIA

Comunicamos a abertura de uma nova loja filatélica na cidade. Santos conta, a partir de agora, com uma casa especializada em selos do correio de todo o mundo. Seu acervo compreende Envelopes de Primeiro dia-FDC, Máximos e Inteiros Postais, além de farto material filatélico. Os colecionadores clássicos também são ali privilegiados, tanto na área nacional, como internacional.

Faça-nos uma visita e conheça nossos preços.

FILATÉLICA INDEPENDÊNCIA

Praça da Independência, 11 - Cjto. 111 - Santos, SP - Fone: (0132) 43559

GOOD NEWS

DR. J.W.THOMÉ EM SEOUL, KOREA

Nós recebemos esta foto do nosso querido Dr. José Willibaldo Thomé. Ele participou do Second International Congress on Medical and Applied Malacology, em Seoul, Korea, ultimo mês de Junho, 1990. Ele está em segundo lugar da segunda fila, da esquerda para a direita.

DR. J.W.THOMÉ IN SEOUL, KOREA

We received this picture of our dear Dr. José Willibaldo Thomé. He participated of Second International Congress on Medical and Applied Malacology, in Seoul, Korea, last June, 1990. He stay in the second place, in second line, from left to right.



FEMORALE

Jose & Marcus Coltro
Specialized in Brazilian
Caribbean and W. America Seashells

Cx.P. 15259 - Sao Paulo - SP -
BRASIL 01540
*** FREE LIST ! ***

Shells • Coral • Jewelry • Gifts



THE SHELL STORE

440 - 75th Avenue
St. Petersburg Beach, FL 33706
Between Blind Pass Road
and Gulf Boulevard
Phone 360-0586

ROBERT LIPE
BETTY LIPE

FALHA NOSSA!!

Na *Siratus* nº 6, omitimos os créditos da reportagem das CONCHAS ENDEMICAS DO BRASIL - que foi elaborada pelo nosso querido Prof. E. C. Rios, e das fotos da *Malea noronhensis* - que foram tiradas pelo nosso fotógrafo oficial Enrique A. Panipucci.

OUR FAULT !!

In issue 6 we omitted the credits of the reports ENDEMIC GASTROPODA OF BRAZIL written by our dear Prof. E. C. Rios, as well as the credits of the *Malea noronhensis* photos taken by our photographer Enrique A. Panipucci.

RECORDES DE MOLUSCOS MARINHOS DO BRASIL MUITO QUE APRENDER SOBRE SPONDYLIDAE

RECORDS OF SEA MOLLUSCS OF BRAZIL MUCH TO DO ABOUT SPONDYLIDAE

José Carlos Tarasconi

É uma característica do ser humano o empenho por alcançar e expandir os seus próprios limites e os do meio ambiente que o cerca. Queremos saber o que há além. Queremos atingir o ponto mais alto ou mais distante. Queremos conseguir o que há de maior e de mais belo. Ansiamos pela perfeição.

Aquele que, como eu, mantém uma coleção de conchas, da mesma forma como ocorre com qualquer outra, deseja obter o máximo em quantidade (número de exemplares) e qualidade (exemplares mais perfeitos e com as maiores dimensões). Ele deseja possuir peças únicas para enriquecer sua coleção, tornando-a também única.

Toda coleção tem peças especiais, com alguma característica extraordinária de forma, cor, brilho, dimensão ou mesmo anomalia. Acredito que as informações sobre estes exemplares fora do comum sejam de interesse para o conchilologista e devem ser publicadas, o que tenho procurado fazer (1,2).

As dimensões das conchas são um parâmetro de fácil avaliação e comparação. Assim, pesquisando entre os meus, encontrei alguns exemplares que, a julgar pela bibliografia disponível (1,3-7), podem ser considerados recordes para a espécie. Estou relacionando-os abaixo e aguardo confirmação ou contestação por parte dos colegas conchilologistas do Brasil. Após a denominação de cada espécie, cito o local em que foi coletada, a data e as dimensões.

1. *Neritina virginea* Linné, 1758
Praia Maria do Mar, Florianópolis, SC, 11.Jul.90
18,3 x 14,4 mm
2. *Crepidula aculeata* Gmelin, 1791
Praia de Canto Grande, Porto Belo, SC, 12.Apr.84
37,0 x 29,5 mm
3. *Urosalpinx haneti* Petit, 1856
Praia de Canto Grande, Porto Belo, SC, 10.Jan.88
39,5 x 23,3 mm
4. *Enaeta guildingii* Sowerby, 1844
Enseada do Sueste, Fernando de Noronha Island
10.Jul.85
15,0 x 6,0 mm
5. *Barbatia candida* Helbling, 1779
Praia do Francês, Maceió, AL, 15.Jul.84
64,0 x 38,8 mm
6. *Lunarca ovalis* Bruguière, 1789
Enseada de Caixa d'Aço, Porto Belo, SC, 12.Jan.88
46,7 x 31,6 mm
7. *Divaricella quadrisulcata* Orbigny, 1842
Praia de Porto Belo, SC, 8.Jan.87
30,3 x 29,2 mm

One main characteristic of human beings is the struggle to reach and to expand not only his own limits but also the ones in his environment. We all want to know what lies ahead. We want to reach the highest and the farthest point. We aim at big and beautiful things. We are eager for perfection.

People like me, who have a collection of shells, want to get the maximum in amount (number of specimens) and in quality (more perfect specimens with larger dimensions), as it would happen to any other collection. Collectors want to have exclusive specimens to enrich their collections, making it unique this way.

Every collection has its special specimens, with some extraordinary characteristics regarding shape, color, gloss, size or even anomalies. I hope that the information about these unusual specimens may be of interest to conchologists, that's why it is published here (1,2).

The dimensions of the shells are easy parameters for evaluation and comparison. Then, as I was looking through my collection I found some specimens that might be regarded records for each species, taking into consideration available bibliography (1,3-7). A list follows and after the name of the species I mention the place it was shelled, the date and the dimensions. I do expect a confirmation or a contestation from conchologists from all over Brazil.

José Carlos Tarasconi, Rua Duque de Caxias, 671 -
Apto. 504 - 90010 Porto Alegre, RS, Brasil.

8. *Mactra fragilis* Gmelin, 1791
Praia de Zimbros, Porto Belo, SC, 23.Feb.84
104,5 x 72,5 mm
9. *Macoma constricta* Bruguière, 1792
Praia de Porto Belo, SC, 8.Jan.87
51,7 x 37,9 mm
10. *Iphigenia brasiliana* Lamarck, 1818
Praia de Zimbros, Porto Belo, SC, 7.Sep.84
82,5 x 52,8 mm
11. *Semele proficua* Pulteney, 1799
Praia Maria do Mar, Florianópolis, SC, 11.Jul.90
40,8 x 36,5 mm
12. *Callista maculata* Linné, 1758
Enseada de Caixa d'Aço, Porto Belo, SC, 2.Nov.84
85,0 x 62,0 mm
13. *Dosinia concentrica* Born, 1778
Enseada de Caixa d'Aço, Porto Belo, SC, 7.Sep.84
80,2 x 75,5 mm
14. *Chione pubera* Saint-Vincent, 1827
Praia de Canto Grande, Porto Belo, SC, 10.Oct.88
76,7 x 60,5 mm

CONCHAVO

CORES ANORMAIS EM LITTORINAS

O nosso sócio-fotógrafo Enrique A. Panipucci, em recente viagem à Galícia, Espanha, encontrou em praia deserta alguns exemplares de *Littorina obtusata* (L., 1758) e *Littorina saxatilis* (Oliv., 1792) nas colorações amarela e laranja. Praticamente toda a população desta praia se limitava a estas duas cores, o que tornou o local uma delícia para se coletar.



UNUSUAL COLORS IN LITTORINAS

Our photographer-member Enrique A. Panipucci, on a recent trip to Galicia, Spain, found on a desert beach some specimens of *Littorina obtusata* (L., 1758) and *Littorina saxatilis* (Oliv., 1792) yellow and orange colored. As the whole specimens there were these two colors, the spot turned out to be ideal for collecting.

E.A. Panipucci

UMA SURPRESA EM ILHABELA, SÃO PAULO

Em mergulho realizado no primeiro fim-de-semana deste mês de dezembro, o sócio Ricardo Guerrini fez uma descoberta interessante: encontrou um *Cirsotrema dalli* Rehder, 1945. Este incomum Epitoniidae só era registrado até o Rio de Janeiro e a uma profundidade entre 32 e 135 metros. O exemplar encontrado por Ricardo foi coletado a uma profundidade de apenas 6 metros, em frente à Praia Grande, ao sul de Ilhabela. Esta descoberta reforça a teoria de que Ilhabela poderia ser um dos limites sul da Província Caribeia.



A SURPRISE IN ILHABELA, SÃO PAULO

On diving the first weekend in December, our member Ricardo Guerrini came across an interesting discovery: he found a *Cirsotrema dalli* Rehder, 1945. This uncommon Epitoniidae had only been traced as far as Rio de Janeiro at depths ranging between 32 to 135 meters. The specimen found by Ricardo was only 6 meters deep, off Praia Grande, South Ilhabela. This discovery reinforces a theory that Ilhabela could be one of the southern limits of the Caribbean Province.

E.A. Panipucci

MAIS SURPRESAS EM ILHABELA



E.A. Panipucci

MORE SURPRISES IN ILHABELA



E.A. Panipucci

Duas semanas após a descoberta feita por Ricardo Guerrini, este e José Coltro Jr. encontraram ao norte da Praia da Fome, Ilhabela, vários exemplares de *Strombus costatus* Gmelin, 1791,

Two weeks after this discovery made by Ricardo Guerrini, he and José Coltro Jr. found in the north of Praia da Fome, Ilhabela, many species of *Strombus costatus* Gmelin, 1791, at sandy bottoms 5 meters deep. This

em fundo arenoso e a 5 metros de profundidade. Esta descoberta não é nova, pois o Prof. Osmar Domaneschi, da Universidade de São Paulo, já havia relatado tal fato. O que realmente impressionou foi a quantidade desta espécie na região; em apenas 10 minutos foram coletados, em menos de 100 metros quadrados, oito exemplares, todos vivos.

discovery is not exactly new once Prof. Osmar Domaneschi, of Universidade de São Paulo, had already reported it.

What actually impressed us was the amount we did find in that region - in not more than 10 minutes eight specimens (all of them alive) were shelled in an area of less than 100 square meters.

PAN EARTH, Inc.

Caribbean Shells • Worldwide • Fossils
11630 HAMLIN BOULVARD, #102
LARGO, FLORIDA, USA 34644



LEONARD C. HILL
10501 S.W. 102 Avenue
Miami, Florida 33176
(305) 271-0650

QUALITY WORLD WIDE SHELLS
FREE LISTS! Florida-Caribbean Specialists
BUY - SELL - EXCHANGE

The best in Cones, Murex, Milers, Olives & Cypraea



WORLDWIDE SPECIMEN SHELLS
Your ONE STOP Marine & Land Shell Connection
Wide Variety of Select Quality Specimens -
"Knowledgeable & Courteous Service"
Write for Free Illustrated List
Richard Goldberg / Worldwide Specimen Shells
P.O. Box 137, Fresh Meadows, N.Y., 11365, U.S.A.
(718) 357-6467



PHILLIP W. CLOVER

tel 707-996-6960

P.O. BOX 736
KENWOOD CA. 95452



DEALER IN WORLD WIDE
SPECIMEN SEASHELLS, SPECIALIZING IN
RARE CYPRAEA, CONUS, VOLUTA AND
MUREX. ALSO CURRENT AND OUT OF PRINT
SHELL BOOKS. FREE PRICE LISTS ON
REQUEST. MAIL ORDERS SINCE 1960



christa hemmen

book-trade, antiquarian & publishing house
grillparzerstr. 22, D-6200 wiesbaden, F.R.G.
phone [0049] 611/811905

Missing any literature on Mollusca or marine Invertebrates (new or antiquarian) ?
Contact us and get free catalogues of modern and antiquarian literature on these fields (over 10.000 titles in stock).

Our publishing house now offers
the must for every shell-collector

at reduced price

Tropical Landshells of the World.
By B. PARKINSON, J. HEMMEN &
K. GROH, 279 pp., two colour maps,
64 colour figures, 1.370 specimens
on 77 large-format colour-plates,
modern systematics and more than
1.270 literature citations, format
24 x 35 cm, section sewn, cloth
bound, dust cover * DM 148,—
plus postage

Also please place your order on the following
forthcoming books:

Manual of Living Conidae, Part I: Indopacific.
By D. RÖCKEL, W. KORN & A. KOHN, approx.
400 pp., 2.400 specimens figured on 80 large-format
colour plates, 24 x 35 cm, hardcover; anticipated
spring 1993 * approx. DM 168,— plus postage

Bivalved Seashells of the Red Sea.
By G. OLIVER, approx. 320 pp., numerous figs., 48
colour-plates, 24 x 35 cm, hardcover; anticipated
Oct. 1991 * approx. DM 148,— plus postage

European Seashells, Part I: Non-bivalves.
By G. POPPE & Y. GOTO, approx. 300 pp., 40 colour
plates, 17 x 24 cm, hardcover; anticipated Jan.
1991 * approx. DM 98,— plus postage

For underwater photographers urgently
needed:

The Manual of Underwater Photography.
By H. G. DE COUET & A. GREEN,
394 pp., 48 colour plates, 192 b/w
photos and graphs, 26 tables, 17 x
24 cm, hardcover. Already published
* DM 79,50 plus postage

Our "conchylien-cabinet" offers a
wide range of recent molluscs.
Land- and freshwater-shells are our
speciality.

Please write for quarterly free lists.

FILATELIA

Renato Moscatelli

Spondylus (Spondylus) americanus Hermann, 1781

- Sin.: *echinatus* Martyn, 1795;
dominicensis Röding, 1798.
 N.P.: Ostra espinhuda.
 T.: 120 mm.
 Oc.: Carolina do Norte, Flórida, Antilhas e Brasil (do Pará até Santa Catarina).
 Obs.: Frequente; preso em rochas, corais, e outros substratos duros, de 20 até 150m; coloração variada, branco, creme, rosa, branco com laranja; vermelho ou amarelo nos umbos, ou ainda todo laranja ou todo vermelho; quando vivos, eles ficam cobertos com esponjas e algas; eles são chamados algumas vezes de "concha crisântemo".
 T.M.: 193 mm, J.M.Eisenberg, Flórida, 1977.
 S.: Anguilla, 1969 - Yv 44 - Sc Não listado - P 14 - V 15c - M 75;
 Grenadines of St.Vincent, 1974 - Yv 34 - Sc Não Listado - M 32 - P 14 1/2 - V 1c - Wmk A of Antigua, sideways - issue: 1974;
 Cayman, 1980 - Yv 451 - Sc 444 A69 - M 448 - P 14 1/2 x 14 - V 5 c - Wmk multiple CA upright.



Bob Lipe

Spondylus americanus Hermann, Florida, USA.

PHILATELY

Spondylus (Spondylus) americanus Hermann, 1781

- Syn.: *echinatus* Martyn, 1795
dominicensis Röding, 1798
 P.N.: American Thorny Oyster, Atlantic Thorny Oyster.
 S.: 120 mm (4.72 in)
 R.: North Carolina, Florida, Antilles, and Brazil (Pará to Santa Catarina).
 N.: Frequent; attached to rocks, corals, and other hard substrates from 20 to 150 m; color variable, white, cream, rose, white with orange, red or yellow umbones, all orange or all red; when alive, they are covered with sponges and algae; they are sometimes called "Chrysanthemum Shell!"
 R.S.: 193 mm - J. M. Eisenberg - Florida, 1977.
 S.: Anguilla, 1969 - Yv 44 - Sc Not listed - M 75 - P 14 - V 15 c;
 Grenadines of St.Vincent, 1974 - Yv 34 - Sc Not listed - M 32 - P 14 1/2 - V 1 c - Wmk A of Antigua, sideways - issue: 1974;
 Cayman, 1980 - Yv 451 - Sc 444 A69 - M 448 - P 14 1/2 x 14 - V 5 c - Wmk multiple Ca upright.